



login.



Release de Resultados

1T26



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quinta-feira, 14 de maio de 2026 – 11h (horário de Brasília) - português (tradução simultânea em inglês e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS)

A conferência será realizada no webinar do Zoom em:

<https://us02web.zoom.us/j/84757520251?pwd=eEF2dzkySytGRjRtOHRzSFFoNjhUdz09>

Zoom ID: 855896

*O áudio da apresentação estará disponível a partir de 14/05/2026 no website de Relações com Investidores <https://ri.loginlogistica.com.br/>

Marcus Voloch

Presidente

Pascoal Cunha Gomes

Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Contato RI

Sandra Calçado

Bruna Matos

+55 21 21116762 - ri@loginlogistica.com.br

<https://ri.loginlogistica.com.br/>

DESTAQUES 1T26

Navegação Costeira e Soluções Integradas

- Maior volume da Cabotagem para um primeiro trimestre;
- Maior aderência ao *schedule* dos serviços de Navegação, 98% no trimestre.

Terminal Portuário (TVV)

- Alfandegamento da Retroárea Penedo do TVV¹;
- Maior ROL do TVV para um primeiro trimestre: R\$ 106,6 milhões;
- Maior EBITDA do TVV para um primeiro trimestre: R\$ 47,6 milhões.

Transporte Rodoviário de Cargas

- Aumento do volume de rodo-cabotagem, reforçando a sinergia entre Tecmar e Navegação Costeira Log-In.

ESG

- Selo Empresa Amiga da Criança da Fundação ABRINQ, em reconhecimento às ações do CAB – Comunicado a Bordo do TVV;
- Conclusão do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Log-In, referente ao ano de 2025;
- Estruturação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na Tecmar;
- Recertificação ISO 9001 e 14001 no TVV e na Tecmar Norte.

¹ Evento subsequente ao 1T26.

Resumo Financeiro e Operacional¹

Dados Econômico-financeiros R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Consolidado			
Receita Operacional Líquida	680,1	683,8	-0,5%
EBITDA Ajustado ²	106,6	153,1	-30,4%
Margem EBITDA Ajustado ³	15,7%	22,4%	-6,7 p.p.
Navegação Costeira			
Receita Operacional Líquida	445,4	473,3	-5,9%
EBITDA Ajustado ²	66,9	113,1	-40,9%
Margem EBITDA Ajustado ³	15,0%	23,9%	-8,9 p.p.
TVV			
Receita Operacional Líquida	106,6	88,1	21,0%
EBITDA	47,6	36,8	29,2%
Margem EBITDA	44,6%	41,8%	2,8 p.p.
Transporte Rodoviário de Cargas			
Receita Operacional Líquida	128,1	122,4	4,7%
EBITDA Ajustado ²	2,7	(0,5)	n.a.
Margem EBITDA Ajustado	2,1%	-0,4%	2,5 p.p.
Dados Operacionais	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Navegação - Contêineres Transportados (Mil TEUs)	184,7	194,1	-4,8%
TVV - Movimentação de Contêineres (Mil)	43,0	50,5	-15,0%
TVV - Movimentação de Carga Geral (Mil Ton)	241,5	102,6	135,4%
Frota - Capacidade Nominal (TEU)*	24.366	24.366	0,0%

* Capacidade da frota em operação ao final do período abordado no relatório.

¹ O cálculo do EBITDA considera o lucro antes do imposto de renda, contribuição social, resultado financeiro e despesas de amortização. O cálculo do EBITDA ajustado representa o resultado do EBITDA e desconsidera apenas os registros não recorrentes relacionados ao "AFRMM". Cabe destacar que - como prática de mercado - o EBITDA ajustado não é auditado pelos auditores independentes, considerando que se trata de uma métrica NON GAAP, uma vez que cada empresa pode calcular este indicador conforme seu critério.

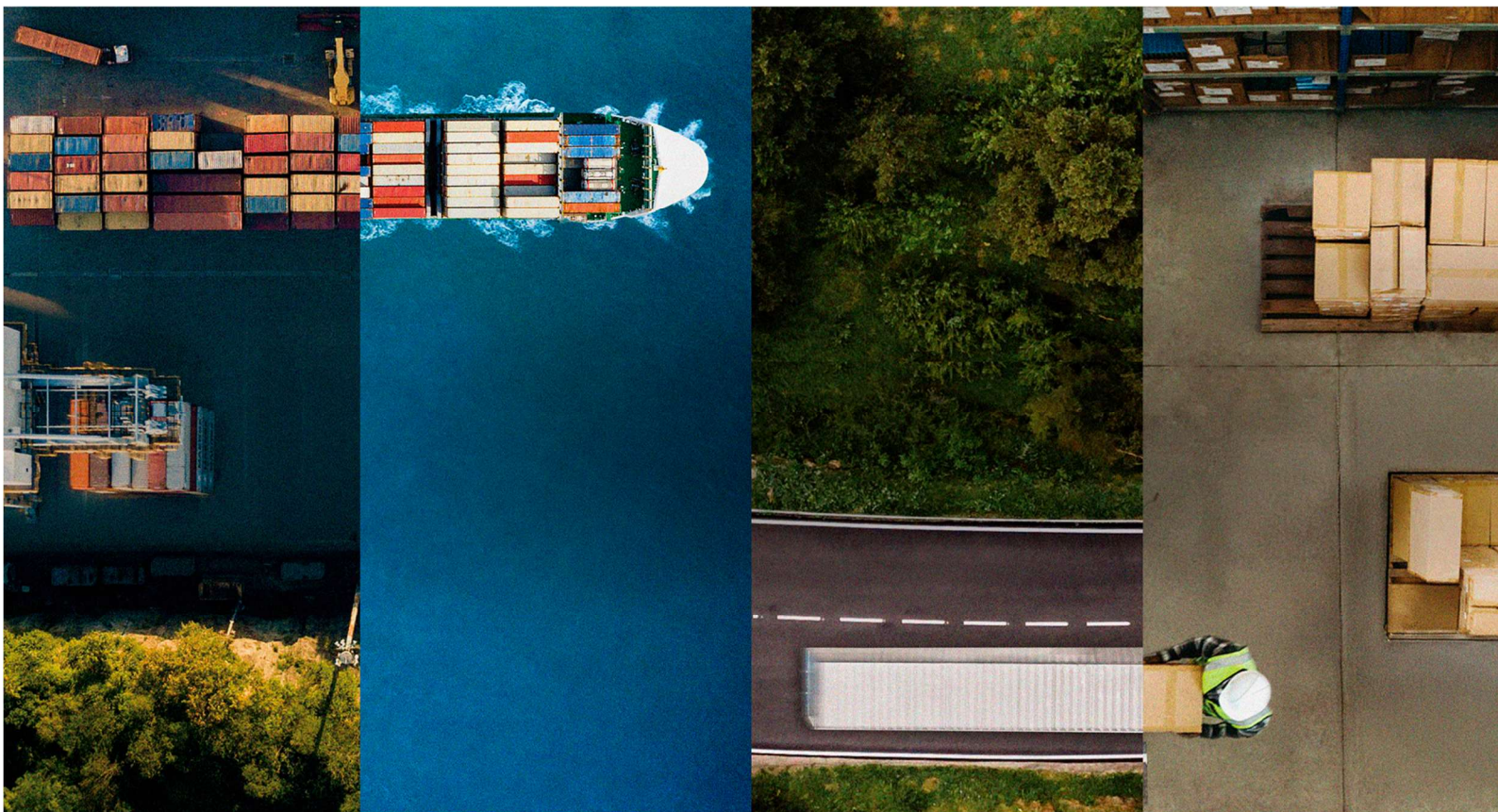
² O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.

³ A partir do 1T26, os números de Navegação Costeira passam a contemplar o resultado de Soluções Integradas. Para fins de comparabilidade, a visualização do 1T25 foi ajustada.

Resultado Consolidado

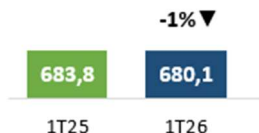
Resultado Consolidado R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Receita Operacional Líquida	680,1	683,8	-0,5%
Custos	(562,1)	(504,6)	11,4%
Despesas	(47,3)	(35,3)	34,0%
AFRMM	16,6	19,2	-13,5%
EBITDA	87,5	163,1	-46,4%
EBITDA (Ajustado) ¹	106,6	153,1	-30,4%
Depreciação e Amortização	(76,7)	(71,9)	6,8%
EBIT	10,7	91,3	-88,3%
Resultado Financeiro	(22,4)	(35,3)	-36,6%
Receita Financeira	18,6	8,4	121,8%
Despesa Financeira	(67,2)	(62,4)	7,7%
Variação Cambial	26,3	18,8	39,9%
EBT	(11,7)	56,0	n.a.
IR / CSLL	(26,2)	(29,4)	-11,0%
Lucro (Prejuízo)	(37,9)	26,5	n.a.

¹ O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.



Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Líquida Consolidada
(ROL) (R\$ MM)

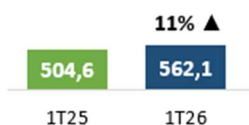


1T26 x 1T25

A ROL consolidada permaneceu estável em relação ao 1T25, refletindo desempenhos distintos entre os negócios. O TVV apresentou crescimento relevante de 21,0%, impulsionado pelo maior volume de carga geral e pela retomada da capacidade operacional, com impacto positivo nas receitas de armazenagem e serviços acessórios. O Transporte Rodoviário de Cargas também avançou 4,7%, apoiado principalmente pela expansão das operações de armazenagem da Tecmar Norte, com foco nas cargas de importação. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução de 5,9% na ROL da Navegação Costeira, concentrada no *Feeder*, em função da menor demanda e da desvalorização do dólar, ao qual essa receita é atrelada.

Custos

(R\$ MM)



1T26 x 1T25

Os custos apresentaram aumento no comparativo dos períodos, influenciado principalmente pelo crescimento dos custos em 14,4% na Navegação Costeira, decorrente do maior volume movimentado nos trades de Cabotagem e Mercosul, que possuem relação direta com o aumento dos custos variáveis. Esse efeito reflete, sobretudo, a maior movimentação de contêineres e a intensificação das operações intermodais de curta distância. No TVV, os custos avançaram 16,0%, em função do maior volume de carga geral movimentado no trimestre.

Despesas

(R\$ MM)

1T26 x 1T25

O aumento de R\$ 12 milhões reflete, principalmente, a menor reversão de contingências provisionadas no período da aquisição da Tecmar, reduzindo em R\$ 9,0 milhões o impacto positivo nas despesas.

EBITDA

	EBITDA R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
EBITDA		87,5	163,1	-46,4%
Margem EBITDA		12,9%	23,9%	-11,0 p.p.
EBITDA Ajustado ¹		106,6	153,1	-30,4%
Margem EBITDA Ajustado ²		15,7%	22,4%	-6,7 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de *cut-off* conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.

1T26 x 1T25

O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustado recuaram no comparativo anual, impactados principalmente pelo desempenho do *Feeder* (em função do encerramento do serviço SSN (abril/2025)), e pela pressão sobre a receita unitária na Navegação Costeira, parcialmente compensados pela recuperação operacional do TVV.

Lucro (Prejuízo) do Período

Demonstrativo de Resultado R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Receita Operacional Líquida	680,1	683,8	-0,5%
Custo dos Serviços Prestados	(634,0)	(572,4)	10,8%
Custos	(562,1)	(504,6)	11,4%
Depreciação e Amortização	(71,9)	(67,7)	6,2%
Lucro Bruto	46,1	111,4	-58,6%
Receitas (Despesas) Operacionais	(35,4)	(20,2)	75,8%
Comerciais e Administrativas	(40,2)	(38,9)	3,2%
Outras	(7,1)	3,7	n.a.
AFRMM	16,6	19,2	-13,5%
Depreciação e Amortização	(4,8)	(4,1)	16,5%
Lucro Operacional	10,7	91,3	-88,3%
Resultado Financeiro	(22,4)	(35,3)	-36,6%
Receita Financeira	18,6	8,4	121,8%
Despesa Financeira	(67,2)	(62,4)	7,7%
Variação Cambial	26,3	18,8	39,9%
Lucro antes do IR/CSLL	(11,7)	56,0	n.a.
IR / CSLL	(26,2)	(29,4)	-11,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(37,9)	26,5	n.a.

1T26 x 1T25

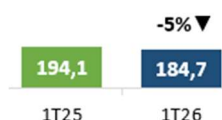
Prejuízo Líquido do período deve-se, sobretudo, pela redução do Lucro Bruto, causada principalmente pelo aumento dos custos variáveis da Navegação Costeira e, redução do Lucro Operacional, pelo aumento das Despesas Operacionais em razão da diminuição de reversão de contingências, conforme explicado anteriormente. Esse impacto foi parcialmente compensado pela melhora do Resultado Financeiro, dado o reconhecimento de créditos tributários devidos atualizados pela taxa Selic, e pela menor incidência na linha IR/CSLL no período.

Navegação Costeira e Soluções Integradas

No 1T26, a Navegação Costeira apresentou crescimento dos volumes de Cabotagem e Mercosul, impulsionado pela reorganização da malha operacional após ajustes recentes. A Companhia realocou capacidade para rotas estratégicas, ampliando a oferta em corredores com maior demanda e contribuindo para a recomposição de volumes no trimestre. O período foi marcado por operação estável, com elevado nível de serviço e consistência operacional.

Volumes

Volume de Movimentação de Contêineres ¹ (Mil TEUs)



Houve leve redução de volume no 1T26, decorrente principalmente da queda nos volumes de *Feeder*, após o encerramento do serviço Shuttle Navegantes (SSN) em abril de 2025. Esse impacto foi parcialmente compensado pelo crescimento da Cabotagem, que registrou o maior volume para um primeiro trimestre, sustentado pela ampliação da base de clientes, recuperação do nível de serviço e expansão de capacidade em rotas estratégicas; e pelo aumento dos volumes no Mercosul, beneficiado pela intensificação das exportações da Argentina e por uma base comparativa afetada por eventos climáticos no 1T25.

¹ Total de contêineres transportados em serviços regulares de cabotagem e rotas regionais, bem como operações complementares (*Feeder*). Os volumes transportados podem ser divididos nas seguintes modalidades: Cabotagem (entre portos brasileiros), Mercosul (entre o Brasil e outros países do Mercosul) e *Feeder* (viagem complementar das cargas de longo curso entre os portos escalados pela Companhia).

EBITDA Navegação Costeira

EBITDA Navegação Costeira ¹ R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Receita Operacional Líquida	445,4	473,3	-5,9%
Custos	(383,5)	(335,1)	14,4%
Despesas	(26,3)	(28,1)	-6,4%
AFRMM	16,6	19,2	-13,5%
Depreciação e Amortização	(43,6)	(43,8)	-0,5%
EBIT	8,6	85,4	-89,9%
<i>Margem EBIT</i>	1,9%	18,1%	-16,1 p.p.
(+) Depreciação e Amortização	43,6	43,8	-0,5%
EBITDA	52,2	129,2	-59,6%
<i>Margem EBITDA</i>	11,7%	27,3%	-15,6 p.p.
Ajustes de Eventos Não Recorrentes	0,0	0,0	n.a.
Cut off	14,7	(16,1)	n.a.
EBITDA Ajustado ²	66,9	113,1	-40,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	15,0%	23,9%	-8,9 p.p.

¹ A partir do 1T26, os números de Navegação Costeira (Cabotagem, Mercosul e *Feeder*) passam a contemplar o resultado de Soluções Integradas. Para fins de comparabilidade, a visualização do 1T25 foi ajustada.

² EBITDA Ajustado no 1T26 é composto pelo EBITDA mais o *cut off* de R\$ 14,7 milhões. Conforme o CPC 47, o *cut off* é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço.

■ Receita Operacional Líquida (ROL)

A ROL apresentou retração no 1T26, refletindo principalmente a redução da receita do *Feeder*, em função da queda de volume após o encerramento, em abril de 2025, do serviço Shuttle Navegantes (SSN), que havia sido criado em resposta a uma demanda pontual sinalizada pelo mercado, e do impacto da desvalorização do dólar sobre receitas indexadas à moeda estrangeira. Esse efeito não foi integralmente compensado pelo melhor desempenho da Cabotagem, que registrou maior receita para um primeiro trimestre, impulsionada pelo aumento de volume, nem, a partir do 1T26, de Soluções Integradas.

■ Custos

Os Custos apresentaram aumento no 1T26, refletindo principalmente o crescimento do volume operacional e a maior participação de custos variáveis, associados à maior movimentação de contêineres, nos trades de Cabotagem e Mercosul, que possuem relação direta com o aumento dos custos variáveis, e à expansão das operações intermodais, sustentando o crescimento da Cabotagem com modalidade porta a porta, sem prejuízo do nível de serviço. Houve também impacto do aumento moderado dos custos fixos, sobretudo em função de reajustes de despesas recorrentes ao longo dos últimos trimestres. Esses efeitos foram parcialmente compensados por ganhos de eficiência operacional e pela redução dos custos com combustível, mitigando a pressão sobre o custo total do período.

■ EBITDA Navegação Costeira

A retração no EBITDA ajustado e na margem EBITDA ajustado decorreram, principalmente, do *Feeder*, em função de ajustes operacionais ocorridos em 2025 e da redução de receita associada à queda de volume e à desvalorização do dólar. Na Cabotagem, apesar do maior volume já registrado para um primeiro trimestre, o ambiente competitivo do trimestre pressionou parcialmente as receitas unitárias. Adicionalmente, o aumento de volume elevou a participação de custos variáveis na operação, parcialmente compensado por ganhos de eficiência e menor custo de combustível.

Terminal de Vila Velha (TVV)

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado pela recuperação da capacidade operacional do TVV, possibilitando maior competitividade do terminal no cenário regional. A movimentação de carga geral apresentou crescimento, com melhora do mix e maior utilização de capacidade, com impacto positivo nas receitas de armazenagem e serviços acessórios. Em contrapartida, a movimentação de contêineres refletiu um ambiente ainda desafiador, influenciado por incertezas econômicas e geopolíticas.

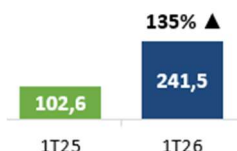
Volumes TVV

Movimentação de Contêineres (Mil boxes)



A movimentação de contêineres apresentou retração no 1T26, concentrada principalmente nos contêineres vazios, em função da normalização dos fluxos logísticos após reposicionamentos atípicos ocorridos em 2025, reduzindo a necessidade de reposicionamentos no período. A movimentação de contêineres cheios também recuou de forma mais moderada, refletindo a menor demanda de exportação em alguns segmentos e um ambiente geopolítico mais desafiador no trimestre.

Movimentação de Carga Geral (Mil Toneladas)



O volume de Carga Geral apresentou crescimento no 1T26, com contribuição relevante de segmentos associados ao escoamento de safra e à maior utilização de capacidade do terminal. O desempenho também refletiu a retomada da confiança de clientes após a recuperação da capacidade operacional. Houve contribuição adicional de operações não recorrentes no período, sem alteração estrutural da estratégia comercial.

EBITDA TVV

EBITDA TVV R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Receita Operacional Líquida	106,6	88,1	21,0%
Custos	(57,4)	(49,5)	16,0%
Despesas	(1,6)	(1,8)	-7,3%
Depreciação e Amortização	(12,4)	(8,0)	55,8%
EBIT	35,2	28,9	21,8%
<i>Margem EBIT</i>	<i>33,0%</i>	<i>32,8%</i>	<i>0,2 p.p.</i>
(+) Depreciação e Amortização	12,4	8,0	55,8%
EBITDA	47,6	36,8	29,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>44,6%</i>	<i>41,8%</i>	<i>2,8 p.p.</i>

Receita Operacional Líquida (ROL)

Maior ROL do TVV para um primeiro trimestre, beneficiada pelos volumes de movimentação de carga geral, principalmente granel. Além disso, a retomada da capacidade operacional do terminal impactou positivamente a receita de armazenagem e serviços acessórios.

■ **Custos**

Os maiores custos de Carga e Descarga e de Pessoal estão atrelados ao aumento do volume de carga geral, comentado anteriormente.

■ **EBITDA TVV**

O EBITDA e a margem EBITDA registraram aumento, tendo sido o maior EBITDA para um primeiro trimestre. Este resultado foi impulsionado principalmente pelo crescimento da receita de carga geral e por um mix de cargas mais rentável. O resultado do trimestre evidencia a retomada da capacidade operacional do TVV em relação aos trimestres anteriores.

Transporte Rodoviário de Cargas

O 1T26 foi marcado pela continuidade do processo de turnaround da Tecmar, com foco na diversificação dos negócios. Tal plano vem demonstrando efeito positivo com a melhora do nível de serviço. O plano de reestruturação do negócio de carga (*Less than Truckload - LTL*), na qual a Tecmar tem expertise, apresentou resultado positivo no trimestre, com melhoria do mix de cargas e de rentabilidade. A integração operacional entre as unidades seguiu avançando, com crescimento relevante do volume intermodal e reforço das sinergias comerciais e operacionais em relação ao 1T25. No 1T26, a Tecmar Norte (antiga Oliva Pinto) aumentou sua capacidade de armazenagem de contêineres, com o início da operação da sua nova área.

EBITDA Transporte Rodoviário de Cargas

EBITDA Transporte Rodoviário de Cargas R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Receita Operacional Líquida	128,1	122,4	4,7%
Custos	(110,3)	(108,5)	1,6%
Despesas	(19,7)	(20,5)	-3,7%
Depreciação e Amortização	(9,9)	(9,6)	3,2%
Mais Valia ¹	(2,4)	(2,4)	0,0%
EBIT	(14,2)	(18,7)	-24,0%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-11,1%</i>	<i>-15,2%</i>	<i>4,2 p.p.</i>
(+) Depreciação e Amortização	9,9	9,6	3,2%
(+) Mais Valia ¹	2,4	2,4	0,0%
EBITDA	(1,8)	(6,6)	n.a.
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-1,4%</i>	<i>-5,4%</i>	<i>4,0 p.p.</i>
<i>Cut off</i>	2,9	2,1	39,4%
<i>Ajustes de Eventos Não-recorrentes</i>	(2,4)	0,0	n.a.
<i>Revisão da Aquisição - Oliva Pinto</i>	4,0	4,0	0,0%
EBITDA Ajustado ²	2,7	(0,5)	n.a.
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>2,1%</i>	<i>-0,4%</i>	<i>2,5 p.p.</i>

¹ Mais/menos valia é a diferença entre o valor pago dos ativos identificáveis na aquisição da empresa, comparado com o valor atual de mercado desses ativos.

² O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos.

■ Receita Operacional Líquida (ROL)

A ROL do Transporte Rodoviário de Cargas apresentou um aumento de 4,7%, sobretudo pela receita da Tecmar Norte, com foco nos serviços de armazenagem na região Norte do país.

■ Custos

No 1T26, os custos da Tecmar ficaram em linha com o período comparativo, demonstrando o aprimoramento dos processos de gestão de custos do plano de *turnaround*. Houve aumento no custo de combustível atrelado ao cenário geopolítico atual.

■ EBITDA Transporte Rodoviário de Cargas

O EBITDA ajustado do 1T26 apresentou uma melhora no período. A recuperação está relacionada principalmente ao resultado positivo da Tecmar Norte e leve retomada do fracionado, dada esforço contínuo por melhoria do mix de cargas e de rentabilidade, apesar da redução do volume desse tipo de carga.

Investimentos e Dívida

Investimentos (CAPEX)

	CAPEX R\$ MM	1T26	1T25
Investimentos de capital		1,7	0,0
Investimentos recorrentes		32,2	16,1
Total		34,0	16,1

1T26 x 1T25

No 1T26, os investimentos recorrentes concentraram-se em manutenção e disponibilidade de ativos e em iniciativas de eficiência/tecnologia. No trimestre do ano anterior, destacaram-se investimentos em sistemas e projetos de TI, além de itens associados à continuidade operacional.

Dívida e Nível de Alavancagem nos últimos 12 meses (UDM)

Dívida R\$ MM	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
Dívida Bruta ¹	1.556,9	1.569,2	1.568,0	1.558,3	1.538,9
Caixa	367,5	328,1	301,7	339,5	271,4
Dívida Líquida	1.189,4	1.241,1	1.266,2	1.218,8	1.267,5
Ebitda UDM	654,9	685,3	687,0	825,2	749,6
Dívida Líquida/EBITDA UDM	1,8 x	1,8 x	1,8 x	1,5 x	1,7 x

¹ A dívida bruta não considera *forfait*, conta garantida da Tecmar, custos de debêntures e das notas comerciais.

Em 31 de março de 2026, a Companhia possuía uma dívida líquida de R\$ 1.267,5 milhão e uma dívida bruta de R\$ 1.538,9 milhão, com endividamento majoritariamente de longo prazo e custo médio compatível com o perfil de indexadores e condições de mercado no período. O indicador de alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA UDM) em 1,7x, reforça a solidez financeira e a disciplina na gestão de capital.

Eventos Subsequentes

■ **Transações entre partes relacionadas: Alienação da Embarcação Log-In Pantanal**

Em 29 de abril de 2026, a Log-In informou ao mercado que sobre as seguintes transações entre partes relacionadas, realizadas em 27 de abril de 2026: alienação da embarcação Log-In Pantanal para Evolene Oceanway Limited, uma subsidiária da MSC Mediterranean Shipping Company S.A., que controla a SAS Shipping Agencies Services Sàrl, que é acionista controladora direta da Companhia. A operação garante a continuidade da posse e do uso operacional da Embarcação pela Companhia. O contrato de afretamento assegura que a Companhia manterá a posse e o uso da embarcação, sem interrupção dos serviços prestados.

■ **Alfandegamento da Retroárea Penedo do TVV**

Em 30 de abril de 2026, em continuidade Fato Relevante divulgado em 24 de fevereiro de 2025, a Log-In informou ao mercado que foi publicada no Diário Oficial da União a liberação, pela Receita Federal, do alfandegamento da nova área de sua subsidiária TVV. A nova área, chamada Retroárea Penedo, possui aproximadamente 70.000 m², correspondente a 60% da área total do TVV. A Retroárea Penedo começará a operar no mês de maio para atender à crescente demanda do mercado de importação e exportação de cargas, incluindo contêineres, granito, produtos siderúrgicos e fertilizantes.

Anexo I - Composição do EBITDA Consolidado

Composição do EBITDA R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Navegação Costeira	52,2	129,2	-59,6%
Terminal de Vila Velha (TVV)	47,6	36,8	29,2%
Transporte Rodoviário de Cargas	(1,8)	(6,6)	-72,6%
G&A e Outras Despesas ¹	(10,5)	3,6	-390,4%
EBITDA	87,5	163,1	-46,4%
Cut off ²	17,6	(14,0)	n.a.
Ajustes de Eventos Não-recorrentes ³	(2,4)	0,0	n.a.
Revisão da aquisição - Oliva Pinto ⁴	4,0	4,0	0,0%
EBITDA Ajustado	106,6	153,1	-30,4%

¹ **G&A e Outras Despesas - valores não alocados aos negócios:** Despesas Gerais e Administrativas do grupo.

² **Cut off:** conforme o CPC 47, o cut off é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço. Nesse trimestre, houve o reconhecimento do diferimento de R\$ 17,6 milhões, sendo R\$ 14,7 milhões na Navegação Costeira e R\$ 2,9 milhões no Transporte Rodoviário de Cargas.

³ **Ajustes de Eventos Não-Recorrentes:** Os ajustes de efeitos não-recorrentes foram no Transporte Rodoviário de Cargas no valor -R\$ 2,4 milhões devido a receitas não operacionais na Tecmar.

⁴ **Revisão da aquisição - Oliva Pinto:** Reconhecimento contábil de valores não recebíveis na Oliva Pinto referente a gastos entre antigas partes relacionadas, R\$4,0 milhões no trimestre.

Anexo II - Reconciliação do Lucro (Prejuízo) com o EBITDA

Reconciliação EBITDA R\$ MM	1T26	1T25
Lucro (Prejuízo)	(37,9)	26,5
IR/CSLL	26,2	29,4
Resultado Financeiro	22,4	35,3
Depreciação e Amortização	76,7	71,9
EBITDA	87,5	163,1
Ajustes de Eventos Não-recorrentes ¹	(2,4)	0,0
Cut off ²	17,6	(14,0)
Revisão da aquisição - Oliva Pinto ³	4,0	4,0
EBITDA Ajustado	106,6	153,1

¹ **Ajustes de Eventos Não-Recorrentes:** Os ajustes de efeitos não-recorrentes foram no Transporte Rodoviário de Cargas no valor -R\$ 2,4 milhões devido a receitas não operacionais na Tecmar.

² **Cut off:** conforme o CPC 47, o cut off é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço. Nesse trimestre, houve o reconhecimento do diferimento de R\$ 17,6 milhões, sendo R\$ 14,7 milhões na Navegação Costeira e R\$ 2,9 milhões no Transporte Rodoviário de Cargas.

³ **Revisão da aquisição - Oliva Pinto:** Reconhecimento contábil de valores não recebíveis na Oliva Pinto referente a gastos entre antigas partes relacionadas, R\$4,0 milhões no trimestre.

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstrativo de Fluxo de Caixa R\$ MM	31/03/2026	31/03/2025
Lucro (Prejuízo) do exercício	(37,9)	26,5
Ajustes por:		
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Depreciação e amortização	76,7	71,7
Imposto de renda e contribuição social	26,2	29,4
Provisão (reversão) para riscos e correção monetária	(23,0)	(25,8)
Constituição (reversão) para perda de crédito esperada – PCE	0,2	(0,4)
Provisão de operacionais	(7,0)	11,1
Despesa com plano de opção de ações	0,0	0,0
Juros, encargos e variação cambial, líquidas	35,3	69,5
Recursos com subvenção – AFRMM aplicados	(16,6)	(19,2)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(8,4)	(8,0)
Provisão de participação no resultado	9,6	9,9
Sinistro a recuperar	(1,0)	(0,3)
Realização de mais e menos valia pela aquisição de novos negócios	1,2	1,4
Outros	2,3	6,9
Variações de ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes e valores a receber de partes relacionadas	48,3	6,4
Estoques	1,1	(1,0)
Tributos a recuperar ou compensar	2,3	(14,1)
Fundo da Marinha Mercante - AFRMM	7,8	1,8
Outros ativos	(36,7)	(6,9)
Depósitos judiciais	(0,1)	(0,8)
Salários e encargos sociais	6,3	(7,6)
Impostos e contribuições a recolher	(24,9)	(2,4)
Fornecedores e valores a pagar a partes relacionadas	36,4	199,3
Pagamentos de provisão para riscos	(0,8)	(1,0)
Outros passivos	12,9	10,7
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12,1)	(13,0)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	98,1	344,1
Aquisição de participação acionária	(7,2)	(3,7)
Adições ao imobilizado e intangível	(27,6)	(10,7)
Aplicações financeiras e resgates, líquidas	(3,3)	(4,4)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(38,1)	(18,8)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(139,7)	(299,1)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	(79,7)	26,2
Caixa e equivalentes no início do exercício	300,1	289,8
Caixa e equivalentes no final do exercício	220,4	316,0

Anexo IV - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ MM)

Ativo			Passivo		
	31/03/26	31/03/25		31/03/26	31/03/25
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	220,4	316,0	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	289,7	343,3
Aplicações Financeiras	18,6	19,0	Obrigações com Arrendamento Mercantil	102,2	95,0
Contas a Receber	416,1	324,1	Fornecedores e Provisões Operacionais	278,4	245,8
Partes Relacionadas	37,3	69,4	Partes Relacionadas	33,5	9,8
Estoques	71,7	72,1	Impostos e Contribuições a Recolher	66,9	94,5
Tributos a Recuperar ou Compensar	271,2	99,5	Salários e Encargos Sociais	100,0	76,1
AFRMM	49,2	37,9	Aquisição de participação acionária	31,9	38,5
Sinistros a recuperar	5,2	2,7	Outros	24,7	25,6
Outros	140,7	93,6		927,3	928,8
	1.230,3	1.034,4			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Aplicações Financeiras	32,4	32,4	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.347,8	1.334,7
Contas a Receber	68,5	68,5	Aquisição de participação acionária	79,4	97,1
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	339,9	519,8	Obrigações com Arrendamento Mercantil	241,2	274,0
Tributos a Recuperar ou Compensar	-	-	Provisões para Riscos	63,7	231,1
Depósitos Judiciais	21,9	30,1	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	100,4	62,4
Ativo indenizável	209,2	215,2	Provisões Operacionais	-	-
AFRMM	53,5	123,0	Outros	3,6	3,8
Direito de Uso - Arrendamento Mercantil	354,9	347,2		1.836,2	2.003,1
Outros	0,4	2,7			
	1.080,6	1.338,9	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Investimentos			Capital Social	1.324,2	1.324,2
Imobilizado	1.387,2	1.455,9	Reservas	38,4	38,4
Ativos Intangíveis	115,7	114,5	Ações em Tesouraria	(50,9)	(50,9)
	1.502,9	1.570,5	Prejuízos Acum. e Ajuste de Conversão	(261,4)	(290,5)
	2.583,5	2.909,4	Reserva de hedge	9,9	(0,2)
			Ajustes acumulados de conversão	(10,1)	(9,2)
				1.050,0	1.011,7
			Não Controladores	0,2	0,2
TOTAL DO ATIVO	3.813,7	3.943,8	TOTAL DO PASSIVO	3.813,7	3.943,8



Anexo V – Conciliação do EBITDA 1T26

Dados Econômico-Financeiros R\$ MM	1T26	1T25	1T26 vs. 1T25
Consolidado			
Receita Operacional Líquida	680,1	683,8	-0,5%
EBITDA	87,5	163,1	-46,4%
<i>Cut off</i>	17,6	(14,0)	n.a.
Ajustes de Eventos Não-recorrentes	(2,4)	0,0	n.a.
EBITDA Ajustado ¹	106,6	153,1	-30,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	15,7%	22,4%	-6,7 p.p.
Navegação Costeira			
Receita Operacional Líquida	445,4	473,3	-5,9%
EBITDA	52,2	129,2	-59,6%
<i>Cut off</i>	14,7	(16,1)	n.a.
EBITDA Ajustado ¹	66,9	113,1	-40,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	15,0%	23,9%	-8,9 p.p.
TVV			
Receita Operacional Líquida	106,6	88,1	21,0%
EBITDA	47,6	36,8	29,2%
<i>Margem EBITDA</i>	44,6%	41,8%	2,8 p.p.
Transporte Rodoviário de Cargas			
Receita Operacional Líquida	128,1	122,4	4,7%
EBITDA	(1,8)	(6,6)	-72,6%
<i>Cut off</i>	2,9	2,1	39,4%
EBITDA Ajustado ¹	2,7	(0,5)	n.a.
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	2,1%	-0,4%	2,5 p.p.

¹ EBITDA Ajustado no 1T26 é composto pelo EBITDA mais o *cut off* de R\$ 17,6 milhões, sendo R\$ 14,7 milhões na Navegação Costeira e R\$ 2,9 milhões no Transporte Rodoviário de Cargas. Conforme o CPC 47, o *cut off* é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço. Os ajustes de efeitos não-recorrentes foram no Transporte Rodoviário de Cargas pela revisão da aquisição - Oliva Pinto, um reconhecimento contábil de valores não recebíveis na Oliva Pinto referente a gastos entre antigas partes relacionadas, R\$4,0 milhões no trimestre, somado a -R\$ 2,4 milhões de receitas não operacionais.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste relatório decorrentes de informações ou eventos futuros.